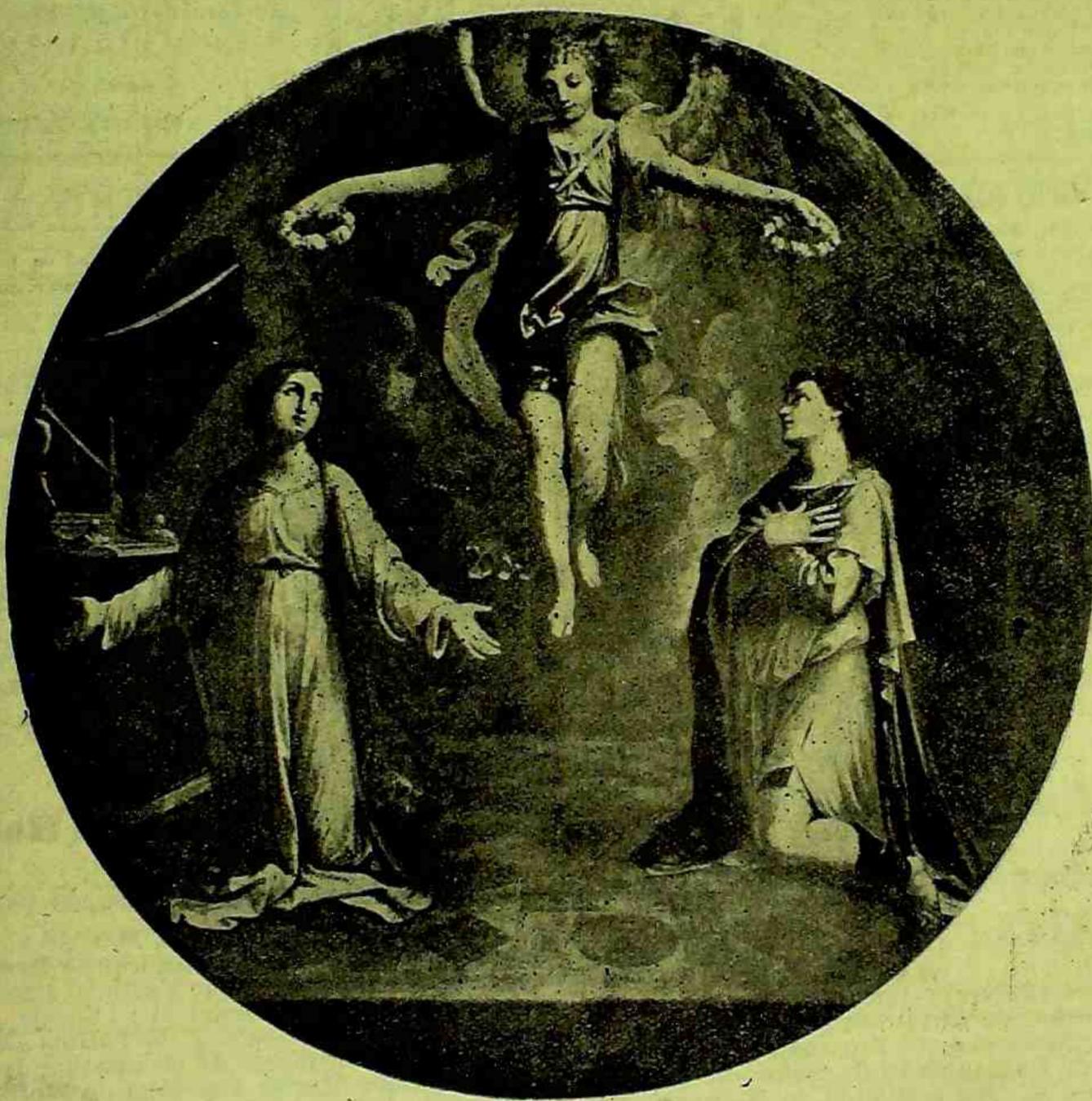


AVE MARIA

ANNO XXII :: SÃO PAULO, 22 DE NOVEMBRO DE 1919 :: NUMERO 46



Quadro de Dominiquino :: Roma



O Anjo do Senhor apparece a
Santa Cecilia e a São Valeriano

DEVOTO JOSEPHINO

Contêm a devoção dos *Sete Domingos, Corte de S. José, Quartas feiras dedicadas a São José*, devoções para o dia 19 de cada mez, *Novena a São José, Mez de Março* dedicado ao glorioso Patriarcha, *Visita ao Smo. Sacramento e a Maria Santissima*, *Modo de confessar-se e commungar ajudados por São José, Um triduo á São José, á Sagrada Família, Escapulario de São José, benção e imposição do bentinha de São José, Ladainha, e Hymno da Corte com musico.*

A Luneta de Ouro

Officinas de Esculptura
Encarnação e Concertos de Imagens,
Batinas e vestes Sacerdotaes

Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonius, Oculos, Pince-Nez, Binoculos, Cutelaria Optica e Artigos de Fantasia

Leão & Comp., Limit.

Rua do Ouvidor, 123

Caixa Postal 1598 — Tel. 5583 Norte

Rio de Janeiro

HENRIQUE MÖNTMANN

Fabricante de Chapéus Eclesiasticos

Preços: Chapéus de seda rs. 25\$000, feltro liso 23\$000, lã duros 18\$000, peludos 25\$

Reforma-se qualquer chapéo, por preços modicos. Fornecedor de chapéus para os principaes conventos do Brasil. Aceita-se chamados pelo Telephone central n. 2-7-7-9

Rua Carlos Gomes, 44 SÃO PAULO
LIBERDADE

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em linho, ná e rendas de alg dão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 853. cent. SÃO PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

CLICHÉS em ZINGO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

VINHO AUSONIA

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA LAS PALMEIRAS, 4

Tel ph. Cidade 941 SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

VINHO AUSONIA

E' o vinho recommendado por diff. entes Medicos para d. entes e convalescentes

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Teleph. Cidade 941 :: SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

Vitraux artisticos • Mosaicos • Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN - HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes:

VITRAUX: das Cathedraes de Burgos; de Nossa Senhora de Almudena, Madrid; de Victoria (Hespanha); de Bayonne, de Tarbes (França); Nova Cathedral de Oran (Argella); de Fernando Póo (Guinéa Hespanhola); Parochia de São Martinho e de Santiago em Biarritz e Pau (França); Templo votivo ao Sagrado Coração, de Bogotá (Colombia); Egreja dos Rvmos. Padres Dominicanos de Chiquinquirá (Colombia); dos Rvmos. Padres Passionistas de Toluca (Mexico); dos Rvmos. Padres Escolapios de Buenos Aires (Argentina); do Collegio de Belem da Companhia de Jesus, em Havana (Ilha de Cuba); Novo Seminario de Bayonne (França); Nova Egreja Parochial de Melilla (Marrocos); Portuguesse Mission a Church de Malaca (Estreltos); Egreja de Orsay, Paris (França); Nova Egreja de S. Vicente de Paulo, Dax (Landes); Egreja dos Rvmos. Padres Jesuitas de Santa Fé (Argentina); dos Rvs. Padres Jesuitas de Madrid, Bilbao, Logroño, Málaga, Sevilha, Cidade Real, Santiago de Compostella, Burgos, Almeria, etc., etc.; Rvmos. Padres Agostinhos de Madrid de Bilbao, etc., etc.; Palacio da Justiça de Barcelona; Prefeituras ou Intendencias de Málaga, Sevilha, Madrid e Biarritz; Novas estações de Biarritz, de Toledo, de Valencia; Olub Hespanhol de Buenos Ayres; Novo edificio do Banco Hespanhol do Rio da Prata em Madrid, etc., etc.

MOSAICOS: da Cathedral de Sevilha; da Mesquita de Cordova; da residencia dos Rvmos Padres Jesuitas de S. Sebastião; da Santa Casa de Loyola; da Santa Ova de Manresa; Egreja de São Manuel e São Bento, dos Rvmos Padres Agostinhos de Madrid; Bispado de Pasto (Colombia); de Bayonne (França); Olnema São Paulo de Paris, etc., etc.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, PEÇAM-SE PROSPECTOS

NOTA — Com muito gosto remetteremos a quem o sollicitar nosso album, desenhos e minuciosas referencias, com a simples condição de que se nos indique para que classe de trabalhos se destinam, dando-nos alguns detalhes delle — Temos toda a classe de elementos para apresentar obras verdadeiramente artisticas.

AVE MARIA

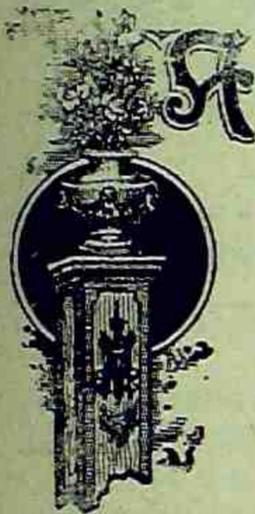
REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

ANNO XXII ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000 NUM. 46
S. PAULO, 22 DE NOVEMBRO DE 1919

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO
CAIXA POSTAL, 615 TELEPHONE, CIDADE - 1304

OREMOS!



A HORA presente é de acção e de combate; passou a era de idealismos e romantismos, a de palavras ôcas e de periodos rethoricos.

Tal é o principio de todos os orientadores e directores da actividade individual e social; é o brado tambem dos chefes do movimento catholico. Acção, acção e combate!

Não serei eu que levante outro grito de guerra, contagiado, com o espectáculo que me rodeia e convencidissimo por propria reflexão, exclamo com ardor e enthusiasmo: Catholicos, a hora é de acção e de combate. Ha, porem, uma particularidade na acção catholica em que nem todos reparam, particularidade que a distingue da que faz desenvolver o commercio, as industrias, as sciencias, as artes e todas as manifestações naturaes do homem, e muito mais da dos perturbadores das instituições sociaes.

Ella explica, ou o exito assombroso de alguns catholicos nas suas iniciativas ou, o fracasso de combinações optimamente planejadas.

Seu nome é *Oração*. E' necessario trabalhar, invadir todos os campos da humana actividade, tomar posição de combate contra o inimigo, que tão despiedadamente nos guerreia, mas é preciso que antes oremos, e oremos bem.

Não se trata de um meio mais ou menos apto, trata-se de uma condição "absolutamente" necessaria para o bom resultado dos nossos ideaes. E a razão é, porque a acção catholica se desenvolve uma athmosphera toda divina, tendo fins inatingiveis ás humanas faculdades, embora muito perfeitas. Na ordem sobrenatural o homem sabio, guerreiro, artista, politico, industrial, e com todos estes predicados juntos, nada póde. *Sine me*, disse Jesus Christo, *nihil potestis facere*. Para a victoria da causa catholica, seja no terreno das idéas ou das instituições, é necessario orar, porque sem oração não é possivel ter o favor de Deus, e sem elle é baldado todo o esforço da creatura.

Assim pensarão certamente todos os catholicos, alguns porem, falam ás vezes como si a ora-

ção fosse meio secundario. "Para que tanto rosario, tanta ladainha, tanta Benção: melhor é trabalhar sem descanso." E' um falar irreflectido e sem malicia talvez, mas improprio não só do christão piedoso, como tambem do christão illustrado.

A oração é uma força, escreveu o profundo pensador Donoso Cortés, mais poderosa que a dos canhões e das machinas de guerra. E a humanidade de todos os tempos e paizes, ora consciente ora instinctivamente, fez della sua suprema consolação e esperanza. Alguem chamou o homem o bardo dos mundos, porque lhes interpreta as aspirações e dá vida e forma ás harmonias com que celebram a grandeza do Creador.

Ha quem despreza este caracter e se nega a orar! Para elles a oração é uma humilhação e um acto de inconsciencia!

Humilhação, o elevar-se num vôo até Deus, unindo-se o infinito da miseria e da pobreza ao Infinito da Bondade e da Riqueza! Inconsciencia, o dirigir-se A'quelle que dirige todos os acontecimentos e de quem tudo depende! Não, quem ora se levanta a alturas divinas e tem ousadias que o fazem invencivel, quem ora confia seus destinos a um Deus Providente e Bom, que nunca fechou ouvidos nem coração ao brado da necess dade ou ao hymno de gloria, que é a oração.

Quem não ora, obedece não raro a sentimentos de covardia e de vaidade.

Difficil é explicar como em face das necessidades do momento, ha catholicos que preferem o descanso do preguiçoso á actividade do trabalhador. A elles pouco terá que agradecer a sociedade e menos a Egreja. Não foram deste temperamento os verdadeiros catholicos dos evos passados, porque oraram. Oremos tambem nósoutros imitemos a Maria, cuja vida foi toda consagrada á oração. Sem envolver-se nos assumptos publicos da sua epoca, sua acção foi mais bemfazeja para o mundo que a dos Imperadores e generaes romanos; porque orava e orava com fé, perseverança e constancia.

Imitemos seu exemplo e conseguiremos o triumpho do programma catholico, que é a unica garantia para a sociedade. P. L., C. M. F.

Luctuosa recordação

HA um anno que passou por esta cidade ceifando vidas, enlutando lares e enchendo de lagrimas quasi todos os olhos a epidemia da gripe. A imprensa relembrou o triste acontecimento, e poucas serão as familias paulistanas que não tenham de commemorar nestes dias o anniversario da perda de alguns dos seus membros.

Deus que nos cartigou por faltas e crimes sociaes exigiu algumas victimas innocentes, escolhidas no recesso do lar, no silencio do claustro, e na actividade do ministerio da caridade, e com seu sacrificio se aplacou sua ira.

Quantas almas que começavam desabrochar-se á vida rescendendo aromas de pureza, quantas que supportavam heroicamente os encargos penosos da direcção e educação modelar de uma familia, quantas que viviam para a abnegação e para a santidade, foram chamadas por Deus para as moradas celestiaes!

A este numero pertencem certamente os sacerdotes e religiosos que succumbiram victimas da heroicidade do seu zelo em attender moral e materialmente aos contagiados. Os leitores da "Ave Maria" puderam na occasião conhecer os nomes e boas qualidades daquelles que tombaram como valentes no campo de batalha. Passou um anno, e quantas saudades nos evocam os nomes do queridissimo P. Francisco Pérez, do bondosissimo P. José M.^a Bengoechéo, do esperançoso joven, P. Daniel Domingo, do exemplarissimo Irmão Alamáu, e tantos e tantos que não é possível enumerar!

A elles e aos Rvmos. e prestantissimos Conego Luiz Sangirardi, Cura da nossa Sé Cathedral, Padre Benardino de Pinho Bandeira, Vigario de Santo Antonio da Barrafunda e Conego Cathedralico de S. Paulo, Virgilio Morato, dedica affectuosa e sentida homenagem o Rvmo. Sr. Conego Moysés Nora, na revista *O Sol da Verdade*.

Grato nos seria transcrever na integra os periodos entusiastas de S. Rvma. mas não podendo fazel-o por falta de espaço, lim'tamo-nos a registrar com os nossos mais sinceros agradecimentos, as palavras em se refere aos nossos irmãos de Congregação.

«**Padre Francisco Pérez:** — Superior dos Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo, e mais os seus subordinados irmãos de habito *Padre José Maria Bengoechéa, Padre Daniel Domingo e Irmão Bernardo*.

Veja se bem: nada menos de 4 martyres em um só sodalicio religioso!

Ninguém ainda esqueceu os primorosos trabalhos de carinho, prestados pela já tão benemerita Congregação dos Filhos do Immaculado Coração de Maria, aos pobres da gripe!

Foi uma cruzada santa n'essas augustiasas semanas de tanto lucto e tanta dôr para o Brasil inteiro; e os padres do Coração de Maria distinguiram-se em toda a parte como o *primus inter pares!* — na conquista da palma do martyrio, dando a vida para salvação das almas.

Em Porto Alegre (Rio Grande do Sul) onde o Padre Daniel Domingos trabalhava; em Paraizópo-

lis (Minas e Diocese de Pouzo Alegre) onde missionava o bondoso Padre José Maria Bengoechea; em S. Paulo onde brilhava o talento administrativo do Rvmo. Superior Padre Francisco Pérez e o notavel artista — músico Irmão Bernardo Alamán ... a *grandeza* e a *pobreza*, simultaneamente, não regateiam aos Missionarios do Coração de Maria no Brasil a mais encendrada gratidão pelo muito que fizeram, tanto esses 4 religiosos, que heroicamente souberam cahir no campo de batalha, como a todos os outros companheiros que a sempre gloriosa Hespanha deu ao Brasil, para o cultivo das almas e amparo dos que soffrem.

Salvé, memoria santa d'esses valentes operarios do Bem!...

Foi na verdade uma dura provação a por que então passou nossa Provincia Brasileira, mas não houve nenhum Missionario que não invejasse a sorte dos 4 benemeritos, que tão nobremente succumbiram. Felizes elles, que a imitação do divino Mestre e dos seus seguidores levaram a caridade até dar a vida por seus proximos!

Hespanha julgada por um americano

Poucos, talvez nenhum povo, tenha sido na historia tão calumniado, como o povo hespanhol. Quaes motivos de semelhante injustiça? Não é esta a occasião de estudal-os, mas é dever do historiador e do critico confessar que em essa campanha de diffamação tomaram parte escriptores de todos os paizes, inclusive da propria Hespanha. A medida que os annos vão passando, a justiça vae-se fazendo e Hespanha vae occupando na historia o logar que lhe corresponde.

Expressão destes sentimentos de justiça são notaveis discursos de oradores não hespanhoes publicados em jornaes e revistas. Poucas vezes nós fazemos éco dessas manifestações do pensamento europeu e sobre tudo americano, em favor da calumniada Hespanha; abrimos, porém, excepção a um testemunho que encontramos no *DIARIO ESPAÑOL* que se publica em S. Paulo e que o collega toma do discurso do escriptor argentino Manuel Ugarte pronunciado nos Jogos Floraes celebrados pela Sociedade Colombina na Rábida.

«Vemos com os olhos da alma, diz o orador, no limite do seculo 15 a silhueta de um grande mendigo internacional, que de paiz em paiz, de cidade em cidade, de corte em corte, de intelligencia em intelligencia, de coração em coração, pede auxilio para extender o mundo. A limitação dos cerebros fecha-lhe todas as portas em Italia, a incomprehensão do seculo corta-lhe todos os caminhos em Portugal. Parece que a Humanidade se obstinara em conservar suas fronteiras na sombra. Sabios e m'gnate davam-lhe as costas. Mas si Italia, seu paiz natal o rejeita, si Portugal o despreza, nem tudo estava perdido. No cimo da Europa havia uma nação, Hespanha, e no cimo da Hespanha o coração de uma grande Soberana e nobre mulher: a Rainha Isabel, a Catholica.

Mãe da terra

No recanto da alcova perfumada
oscilla o berço — da innocencia ninho :
nelle dorme, sorrindo, loiro anginho
sonhando ethereos, sonhos côr de rosa.

Alma feita de luz, de niveo arminho!
gosára os eu os sonhos que elle gosa!...
Ao lado um vulto de mulher formosa
véla o thesouro seu e o seu carinho.

Alfim acorda e entre-abre os olhos lindos,
lindos como esse azul dos céus infindos,
cheios de auroras, de arrebóes, de brilho.

E a mãe, a joven mãe lhe estende os braços,
ao peito o cinge e o beija e dá lhe abraços,
e só lhe sabe então dizer: "Meu filho!"

Mãe do céo

Maria! a vida é berço entretecido
De prantos e urzes e illusões e agruras:
só é dado em sonhos prelibar venturas
— um lindo Nada de ouropéis vestido...

Que importa?! si—na dor—a meu gemido
respondes co'um thesoiro de ternuras?
si, em sorrindo ao prazer, tuas mãos tão puras
meu berço embalam a sonhar perdido?...

Maria! pois és minha mãe, tu véla
o somno meu emquanto, só, desliso
pela erma estrada de precario exilio!

E quando a meus olhos fulgir aquella
manhã radiosa na mansão do Elyso,
Mãe! toma-me nos braços... Sou teu filho!

DINA VOL

A calumniada Hespanha foi assim a unica nação que soube tender a mão a Colombo. E' na Hespanha onde encontra o apoio de uma Corte, o dinheiro para a expedição, os veleiros seguros, as tripulações valentes e até a bandeira gloriosa para prestigiar a gigantesca empresa. A quantos dizem que Hespanha foi ingrata com Colombo, respondemos que foi a Humanidade ingrata com a Hespanha, accumulando sobre ella todas as abominações de uma epoca e fazendo-a unica responsavel do que foi commum caracter de todo um seculo.

Hora é já de levantarmos a cabeça e reaccionarmos contra essas affirmações calumniosas, porque seguindo assim dirão amanhã, que os que queimaram a Miguel Servet em Genebra não foram os suissos calvinistas de 1553: como haviam de ser os tollerantes suissos, os campeões do direito! senão os crueis hespanhóes, aos que se attribue quanto de máu se fêz no mundo: porque seguindo assim dirão amanhã que os que em Rouem mataram a Joanna de Arc não foram os inglezes, como haviam de ser os inglezes, defensores da liberdade individual! senão os fanaticos da Inquisição hespanhola: porque seguindo assim, diriam amanhã que os que guilhotinaram a Luis 16 não foram os francezes, como haviam de ser os idealistas francezes do direito do homem! senão os eternos fermentos da barbarie hespanhola: porque seguindo assim, seriam capazes de dizer amanhã que todo o atraso dos seculos, que todos os crimes da historia, que todas as crueldades e erros da Humanidade foram obra desse povo heroico e glorioso — por isso mesmo invejado — que outras faltas não cometteu que as que nascem de sua franqueza, de seu desinteresse e grandeza de alma, e que depois de ter regado o mundo com o sangue generoso dos seus grandes soldados, de-

pois de ter illuminado a historia com o seu pensamento, depois de ter removido o planeta com a alavanca de suas energias, se vê perseguido pela diffamação universal que lhe nega os seus merecimentos culminantes e amontoa sobre elle todas as loucuras da especie, para vingar-se de uma jerarchia e de uma superioridade, porque Hespanha foi durante longos seculos o ponto mais culminante do progresso humano e a faisca sempre cahí sobre ao os cimos mais altos das montanhas.

Assim fallou o orador argentino e julgamos que outra cousa não fez que interpretar os sentimentos da Humanidade e dar um testemunho de gratidão e de justiça á nobre Hespanha que deu ao continente por ella descoberto o sangue, a religião, a lingua, as artes e as sciencias. Houve algum outro povo que fizesse, não direi mais, mas tanto?

Indicador Christão

22 DE NOVEMBRO DE 1919

- 23 Domingo — S. Clemente, Sta. Felicidade, Sta. Lucrecia.
- 24 Segunda — S. João da Cruz, S. Crysogono, Sta. Firmina.
- 25 Terça — Sta. Catharina, Sta. Jucunda.
- 26 Quarta — S. Leonardo de Porto Mauricio, São Conrado.
- 27 Quinta — S. Virgilio, S. Valeriano.
- 28 Sexta — S. Crescencio, S. Liberio, S. Sosthenes.
- 29 Sabbado — S. Saturnino, S'a. Illuminata.

Visita do Exmo. Sr.

Nuncio a São Paulo

CONFORME estava anunciado chegou no dia 13 a S. Paulo o Exmo. e Rvmo. Mons. Angelo J. Scapardini, Nuncio de S. S. no Brasil. A recepção feita ao eminente representante do Soberano Pontífice excedeu a quanto os mais optimistas haviam sonhado; foi uma resposta brilhantissima ao ex conego Victor de Almeida e aos seus companheiros de propaganda protestante. Assistiram ao desembarque de S. Excia. as seguintes personalidades:

Dr. Oscar Rodrigues Alves, Secretario do Interior e Capitão Herculano de Carvalho, representando o Sr. Presidente do Estado; Dr. Herculano de Freitas, Secretario da Justiça e Interino da Fazenda; dr. Candido Motta, Secretario da Agricultura; Dr. Rocha Azevedo, Prefeito Municipal, em exercicio; Drs. Antonio Lobo, Francisco Saldanha e Barão de Duprat, respectivamente, Presidente da Camara dos Deputados, Tribunal de Justiça e Camara Municipal; D. Duarte Leopoldo, Arcebispo Metropolitano; Dr. Thyrso Martins, Delegado Geral; Consules Arthur Abot, da Inglaterra; Charles Hoover, dos Estados Unidos; Eugenio Luciardi, da França; Sylvio Camerani, da Italia; Riogi Noda, do Japão; Le Viennois, da Belgica; Sampaio Garrido de Portugal; Daniel de Abreu, do Paraguay; General Luiz Barbedo, Commandante da 2.ª Região Militar e seu Estado Maior; muitos officiaes do Exercito e da Força Publica; Dr. Adalberto Exel, Official de gabinete do Sr. Secretario da Agricultura; Capitão Marcilio Franco, Ajudante de Ordens do Sr. Secretario da Justiça; Drs. Virgilio Nascimento, Oliveira Ribeiro e Rudge Ramos, Delegados de Policia; Dr. Adolpho Pinto, Luiz G. de Azevedo, Dr. Sampaio Vianna, Dr. Theophilo de Souza Carvalho, Senador Valois de Castro Lellis Vieira, Monsenhor Ezequias Galvão da Fontoura, Conego Manfredo Leite, Dr. Raul Ortiz Monteiro, commissão da Ordem Terceira do Carmo, e de muitas associações religiosas da cidade; alumnos e Professores de varios collegios catholicos; elevado numero de representantes do clero secular e regular e muitas outras pessoas.

Na plataforma da estação, em linha desenvolvida, formou o batalhão escolar do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, com bandeira e banda de musica.

No pateo externo da estação, o 2.º batalhão sob o commando do Tenente-Coronel Domingos Quirino Ferreira, prestou as continencias do estylo, tendo a banda de musica executado os hymnos Brasileiro e Pontificio.

Após os cumprimentos, o Sr. Nuncio Apostolico, tomou lugar na carruagem do Governo ao lado do Sr. Secretario do Interior, seguindo para o Palacio S. Luiz, onde se hospedou. Acompanhou-o tambem o Capitão Herculano de Carvalho, Chefe da Casa Militar da Presidencia. No mesmo dia foi S. Excia. recebido em audiencia especial pelo Exmo. Sr. Presidente do Estado que no dia 14 offereceu um banquete ao illustre diplomata. Nelle tomaram parte todas as autoridades civis e religio-

sas, pronunciando na occasião o Exmo. Sr. Dr. Altino Arantes, o bellissimo discurso, que os leitores poderão lêr na chronica "Semanaes".

Ao discurso de S. Excia., respondeu com outro tambem formoso e rico em sentimentos de gratidão e amor ao Brasil, o representante do Papa.

S. Excia. Rvma. visitou diversos estabelecimentos educacionaes e a fabrica "Maria Zelia" da Companhia Nacional de Tecidos de Juta, recebendo sempre optimas impressões e tendo para os Directores da Escola Normal, do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus e para os operarios da fabrica palavras opportunissimas e ensinamentos de sabio.

O Exmo. Sr. Arcebispo de S. Paulo deu em honra ao Embaixador Pontificio duas recepções solemnes uma no Theatro do Lyceu do Sgdo. Coração de Jesus, outra no Palacio de S. Luis, revestindo-se ambas de excepcional brilhantismo. Nota sympatica foi a que deram no dia 16 os operarios catholicos desta cidade, indo incorporados, precedidos por sua bandeira social, cumprimentar o Exmo. Sr. Nuncio, que vivamente commovido, agradeceu em nome do Soberano Pontífice a grandiosa manifestação do operariado catholico. No dia 18 S. Excia. seguiu para Matto Grosso. Acompanham no certamente as orações de todos os catholicos e os mais ardentes votos de boa viagem.

PAULO COSTA

SEMANAES

A chronica não podia apresentar esta semana, me-

lhor, nem mais palpitante occorrença, do que a pagina extraordinaria que offerece aos seus leitores, — o formoso discurso com que o eminente Snr. Dr. Altino Arantes, chefe do Estado, brindou sua Excia., o Rvmo. Nuncio Apostolico, no banquete que lhe foi offerecido em palacio.

O povo paulista, no que elle tem de mais representativo e conservador, á parte meia duzia de folicularios vesgos, tributa ao illustre presidente de S. Paulo a mais sincera admiração, pelos dotes excelsos de estadista que fazem de S. Excia. uma das figuras de maior relevo na galeria dos homens publicos do Brasil. Mas alem disso, é o Snr. Dr. Altino Arantes, uma das mais fortes cerebrações do mundo mental do paiz. Haja em lembrança os luminosos sulcos de sua passagem pela Camara Federal, onde os seus discursos despertaram calorosos encomios da imprensa e de seus pares. Cultor de uma fórmula chrystalina, senhor da tribuna e desvelado artista da phrase que ao seu manejo se recama de esplendor e limpidez, pode-se muito bem applicar a sua Excia. o duplo qualificativo de politico notavel e de escriptor brilhante. O seu discurso ao Embaixador Romano é uma joia finamente laborada, onde, ao lado da transparencia de um estylo sobrio, fulguram idéas de profunda observação e luminosas verdades de pensador.

Lêde, meus amigos, esta oração de fé e patriotismo:

«Sr. Nuncio. Unidade da Federação Brasileira, a qual — entre outros titulos com que se enno-

brece — póde ennumerar a fé catholica, professada pela quasi unanimidade de seus cidadãos, o Estado de S. Paulo, por seu povo e por suas autoridades, confessa-se profundamente desvanecido e grato pela honra da visita official, com que ora o distingue o eminente embaixador do Summo Pontifice Romano.

E' bem certo que entre a Santa Sé e a Republica do Brasil não existem relações commerciaes a estabelecer ou a fomentar, como não existem interesses economicos a resguardar e a desenvolver.

Mas as affinidades moraes que approxima essas duas altas entidades; os vinculos de espirito e de coração que a filiação religiosa gerou e que a tradição historica cimentou entre ellas, são tão profundos e tão arraigados, que a inquebrantabilidade delles têm podido desafiar, victoriosa, o perpassar dos tempos, a derrocada das instituições e o embate impetuoso dos homens e dos acontecimentos.

E' que, si uma dellas representa o principio e o fundamento da civilização christã — caudal purissima donde promanaram os beneficios e as maravilhas do progresso contemporaneo — a outra se orgulha de ser uma nação jovem e forte, nascida á sombra da Cruz, educada pelos missionarios do Evangelho, unificada e engrandecida, na vastidão de seu territorio e na dispersão de seus habitantes, pela crença no mesmo Deus, pela prática do mesmo culto.

Uma encastellada no paladio inexpugnavel de seu mandato pacifico por excellencia, manifesta-se como um poder imbelle e desarmado a promover e a defender, no seu apostolado vinte vezes secular, a concordia das nações e o bem estar da Humanidade. A outra é um povo illuminado pelo ideal, norteado pelo Direito e que, por isso mesmo, talvez, se compraz em render o tributo de seu respeito á Roma eterna dos papas; a essa Mãe veneranda que, na phrase incomparavel de Saint Victor, vive e triumphava sempre pela força emanante de sua propria fraqueza, por essa paciencia miraculosamente immovel, que cança todas as choleras, gasta todas as resistencias e dissipa todas as tormentas, deixando-as passar e morrer no vacuo de sua omnipotente inercia. Uma é a igreja de Christo, é a religião santa e fecunda de nossos maiores, cujo signo sacrosanto foi gravado pela propria Divindade, como sinete luminoso e indelevel sobre o firmamento constellado de nossa patria. A outra é um Estado culto e progressista que, embora constitucionalmente leigo, não pode negar e nem deve desconhecer a existencia permanente e a acção diuturna de uma potencia invizível e superior, cuja soberania se estende, incontraversa, até aos mais remotos confins da terra e impera, absoluta, sobre a consciencia de milhões de homens, apontando-lhes o caminho do Dever, da Virtude e da Justiça...

Tal tem sido, na verdade, a missão perennemente bemfazeja do Pontificado Romano, atravez das mais desencontradas vicissitudes da historia, atravez das lutas mais tremendas e das transformações sociaes mais completas.

Tal é a missão que, sinceramente auguramos, lhe ha de caber ainda e que elle, por certo, saberá realizar, quando, por sobre as ruinas fumegantes do mundo coévo, sacudido pelo duplo e for-

midavel cataclysmo da guerra e da anarchia, for chamado a collaborar com o poder civil na obra grandiosa da reconstrucção da sociedade do futuro, pelo prestigio de sua origem divina, pela força inelutavel do seu destino providencial.

São estes os sentimentos e os votos com que eu, brindando cordialmente a V. Excia., Sr. Nuncio, levanto a minha taça em homenagem respeitosa ao Vigario de Christo, ao Chefe da Communhão Catholica, á S. S. o Papa Bento XV.

Repitamos este periodo de incomparavel belleza: «...é a igreja de Christo, é a religião santa e fecunda de nossos maiores, cujo signo sacrosanto foi gravado pela propria Divindade, como sinete luminoso e indelevel sobre o firmamento constellado de nossa patria.»

LELLIS VIEIRA

CORRESPONDENCIAS

Festa de N. Sra. do Rosario

PIRACICABA Com toda a pompa foisolemnizado, este anno, o mez de Outubro, nesta Parochia, em louvor ao Santo Rosario. Pode-se afirmar que nada faltou para que esta festa se revestisse de toda a pompa.

A começar do dia 1.º foi resado o terço todos os dias durante a missa e em seguida era resada ladainha e oração a S. José. A's tardes, com o SS. Sacramento exposto era resado o terço, cantada a ladainha pelo côro da Matriz e em seguida o Rvmo. Vigario fazia uma leitura propria do dia; terminava a solemnidade com a benção do Santissimo.

O altar esteve durante todo o mez enfeitado com muito gosto, com optima illuminação, parecendo o throno um Céu, onde se destacava N. Senhora rodeada de anjos e coroada de estrellas.

A convite das Chefes, chegou a esta cidade dia 28, o grande orador Frei Vicente Moreira, da Ordem Dominicana. Nesse mesmo dia, S. Rvma. iniciou uma serie de praticas sobre themas relativos á devoção do Rosario, que foram apreciadissimas, pois era digno de ver-se a affluencia dos que corriam á Igreja para ouvir o grande orador, dando assim á solemnidade, um aspecto commum nos grandes dias de festa. Sua Rvma. foi incansavel na sua missão, pregando pelas manhans, após a sua missa, e ás tardes; a nossa Matriz attrahiu nesses dias, não só os fieis, como pessoas extranhas á religião que alli iam admirar a palavra facil, fluente e cheia de sabedoria do grande orador sacro.

No dia 2 de Novembro, verificou-se o encerramento constando de — Missa ás 6 h. 30 com communhão geral, sendo que só na Matriz elevou-se o numero de communhões nesse dia, a 930; ás 10, 30 missa cantada a grande orchestra, pregando ao Evangelho o Rvmo. Frei Vicente, não se realizando á tarde a procissão, devido ao temporal que desabou na Cidade. Antes da benção do SS. Sacramento o nosso Orador encerrou as suas praticas, despedindo-se do povo.

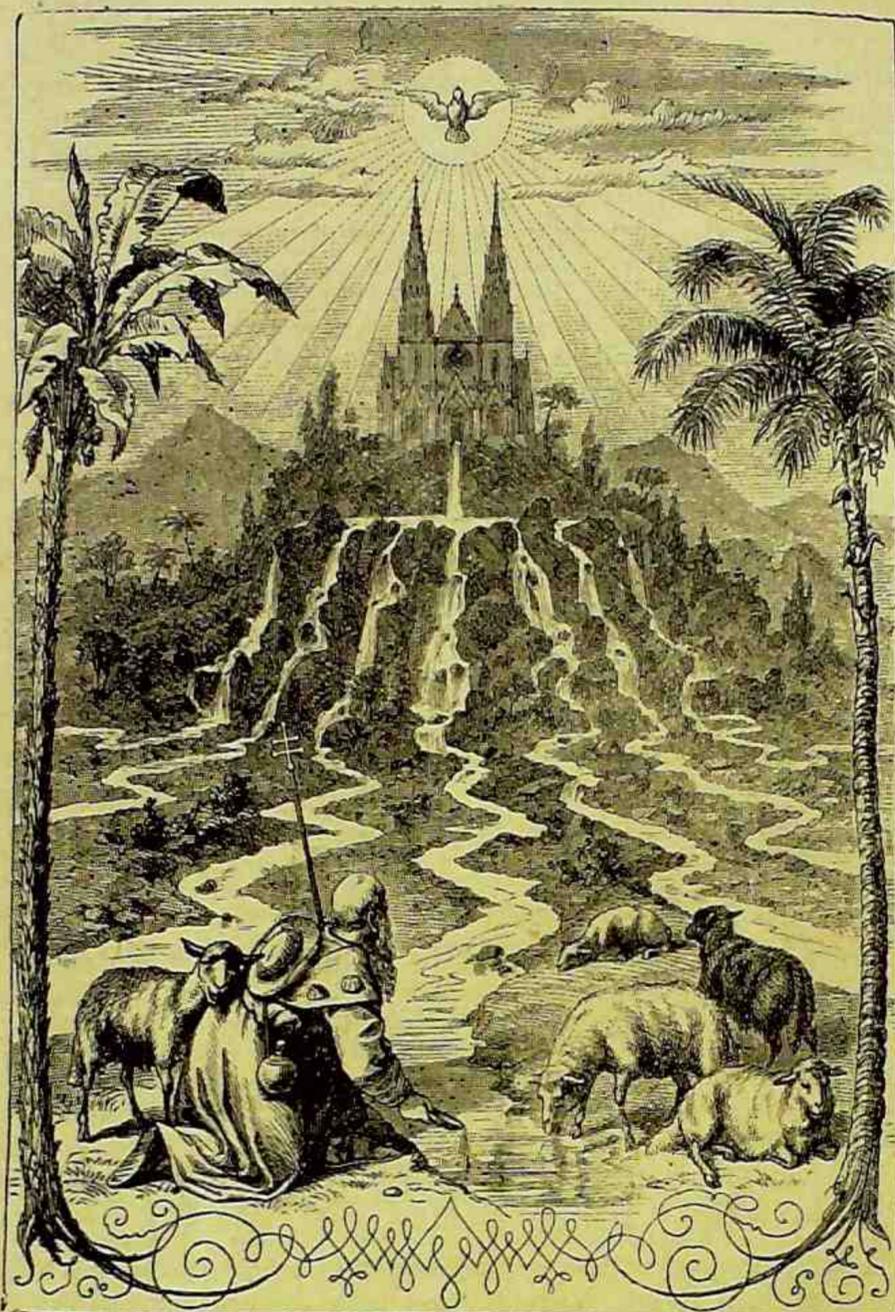
A missa foi cantada pelo Rvmo. Frei Victor, acolitado pelo nosso Vigario e Conego João Baptista Ferraz.

Felizmente o tempo permittiu que se realisasse a procissão no domingo seguinte, vendo-se nella representadas todas as associações da Parochia. O andor da Padroeira da festa, achava-se muito bem ornamentado notando-se o cortejo que lhe faziam 15 anjos, representando o Rosario de Maria.

Levantemos as nossas preces á SS. Virgem do Rosario, para que derrame as suas santas benções sobre este bondoso Povo que tanto concorreu para o brilhantismo da festa, e sobre as Chefes pelo cabal desempenho que deram á sua difficil missão.

N. S. do Rozario recompensará a todos, concedendo-lhes a Gloria Eterna na Mansão dos Justos.

A CORRESPONDENTE
FRANCISCA MARTINS DE PAULA FERRAZ



Iluminada pelos raios vivissimos do Espirito da Verdade e alteando-se airoso sobre rochedo incommovivel, a Egreja Catholica tem para todas as intelligencias resposta ás suas duvidas e para todos os corações agua refrigerante que acalma a sede de felicidade e mitiga as ardencias das paixões. Egreja Santa de Jesus, Salve!

O decote e suas consequencias

ESTÁ-SE approximando o calor. Já tivemos alguns dias que deram vontade de trocar a roupa de inverno pela de verão. Os homens já procuram os alfaiates para obter roupas mais leves. Um dos nossos homens antigos do seculo passado tinha o costume de comprar a roupa de inverno no verão e vice-versa, dizendo, que com isto fazia uma grande economia, devido aos preços. Os modernos porem, usam de outra philosophia, não pensam tanto na economia, mas pagam o valor exigido, si tem dinheiro, e si não tem, ficam devendo, achando quem lhes venda fiado.

Emfim, seja lá como fôr, os homens sempre se arrumam e não escandalizam com a roupa, a não ser o alfaiate, se ficam devendo, digo na sua roupa, no mais não os defendo.

O bello sexo porém está mais inclinado a escandalizar com o seu vestuario. Ou cortam demais em baixo ou cortam em cima, ou apertam

demais o corpo. Para nos certificarmos disto, sirvam-nos os seguintes factos.

Ha dias, ou antes, mezes, uma senhora casada, muito decotada, tomou o bonde para ir ao centro. Numa das avenidas veiu correndo um cavalheiro, que deu signal para o bonde parar. Estando porém todos os logares tomados, teve que ficar no estribo, ao lado da tal senhora. A situação era fatal; elle em pé e a senhora assentada, e provocado pelo nimio decote e com o sangue já agitado por ter corrido, não poude conter-se, e deu um beijo na senhora. Ella porém, que não contava com tal successo de amor, começou a excommungar a seu affeçoado. Os cavalheiros presentes o cobriram de bengaladas; mas elle com o chapéu na mão, disse: «podeis me matar a bengaladas, mas eu não me pude vencer; a culpa a tem esta mulher, com o seu decoto».

Os presentes, antes contra elle, em vista desta sinceridade, o desculparam e criminarão a senhora e o seu modo de vestir. Ella, toda confusa e envergonhada, aproveitou a primeira parada para descer do carro.

Não é meu costume de fazer juizos temerarios, mas sou capaz de pensar que ella quando voltou a casa, logo costurou mais um pedaço de panno no seu vestido. Quanta cousa não houve nesse infeliz encontro: beijos, bengaladas, pede desculpas, passa vergonha, e tudo só por falta de um simples pedaço de fazenda.

Contou-me ha pouco tempo um official do exercito, um facto, que revela que a indecencia já penetrou até no seio das familias distinctas.

Algumas familias da melhor sociedade organisaram uma pequena diversão, um baile familiar. O mesmo joven official era o chefe responsavel da diversão. Entre as jovens que se apresentaram, achava-se uma vestida com muito luxo e muito decotada. O decote era tal, que... e o joven official, responsavel pela moralidade do baile, com aquella delicadeza propria dos nossos patricios, chamou o pae da senhorita em particular, e lhe fez ver que a filha não podia continuar no meio das outras donzellas, em vista do decote escandaloso. O pae muito envergonhado e a filha cuspiendo fogo, abandonaram a sala da diversão.

Oxalá que a vergonha que passaram, corrigisse pae e filha, o 1.º para não permittir taes abusos, a 2.ª para não se apresentar mais em semi nudez.

Apresentou-se nestes dias uma senhora solteira, um tanto idosa, de estatura alta e magra, muito decotada. Parecia mais um esqueleto do que um corpo humano. O seu decote porém, não provocava a sensualidade, mas antes nojo e aversão. Veiu-me a tentação de dizer: «o xarque é tão caro agora, e a senhora o anda offerecendo por tão pouco!». Mas podia ella me alcunhar de pouco delicado e por isso calei-me.

Um amigo me contou um caso acontecido num paiz europeu. Em dia de festa, festa de muito luxo, as senhoras todas andavam muito decotadas. Entre os convidados achava-se tambem uma dignidade ecclesiastica. Uma das senhoras, julgou que o demasiado decote das senhoras, impressionaria mal o ecclesiastico, e lhe externou o seu pezar. O ecclesiastico era suizo, e segundo dizem,

os suíços são muito francos e respondeu com grande rudeza: «Eu com isto não me impressiono, porque estou acostumado, pois o meu pai teve uma grande criação de vacas, e por isso a nudez a mim não encommoda». A senhora sem duvida, tnxou o homem de grosseiro, mas a resposta foi boa e bem dada.

No tempo de eu joven ainda, conheci um moço, criado no sitio, e por isso um tanto rustico, mas zelava pela moralidade. Quando se apresentava alguma joven demasiadamente decotada, elle lhe passava as unhas pelo decote. Foi um acto violento, mas na sua visinhança ninguem se decotava mais.

Quaes serão os motivos de tanta decotagem? Dirão que é moda, mas acima da moda está a moral!

O clima aqui é muito quente, convem estar a fresco, será a desculpa de muitas decotadas...

Mas são muitas as que com esse impudor querem "conquistar"!

Se este motivo é indecente e immoral para uma donzella, é ainda um crime infame para uma senhora casada.

Si os jovens quizessem acceitar um conselho, lhes diria: cuidai com as jovens muito decotadas, ellas dão signal de muita leviandade, e de pouca moral. Si o bello sexo ou antes, as senhoras decotadas se zangam commigo por ter lhes tocado na pelle, é justamente por terem a pelle nua demais; ponham mais um pouco de fazenda e as deixarei em paz. E si querem saber porque me lembrei do decote, é por que as fabricas de tecidos aqui estão todas em greve, e assim a fazenda ficou carissima. Além disso, os malditos mosquitos não me deixam dormir. Por isso com alguem tenho que mexer e esta vez foram as senhoras, isto é, as senhoras e senhoritas decotadas.

Estes dias me contaram de um respeitavel cavalheiro, muito mettido a philosopho abstracto, e muito alheio a ceremonias, que comprava um kilo de carne no açougue e a metteu simplesmente no

bolso. Pois antes assim do que offerecer suas carnes nuas a vista de todos.

Por isso nada de decote, apesar da moda e apesar do calor!

EUDULFUS

..... Onde ha a felicidade

FELICIDADE cousa tão procurada pelo mundo inteiro, facilmente poderá ser obtida. Para que o homem a tenha, basta querel-a, pois, querer é poder. Si a procurar no meio dos attractivos mundanos, si lançar a vista aos bens terrenos que se esvaecem como o fumo na atmosphaera, sómente terá no seu interior maguas e inquietações.

Tudo na terra é passageiro e ficticio para quem só procura embriagar-se nas cousas do ceu.

O tumulto do mundo, as sociedades que não se occupam de Deus attrahem o inexperiente que desconhece as illusões e os enganos desta vida.

Si elle vier a conhecel-os e procurar a alegria e a paz na Casa do Senhor e entrar nas sociedades dos catholicos verdadeiros, então será feliz. E' a Egreja que indica aos homens onde se acha a verdadeira felicidade. E' ella que os attrahe ao Santo Tribunal da Penitencia e ao Sagrado Banquete Eucharistico, duas fontes que curam as dores moraes daquelles que vem receber as suas aguas refrigerantes.

As difficuldades desta vida lhes não desanimam quando querem seguir o caminho indicado pela Santa Madre Egreja, o caminho da virtude, o caminho do ceu.

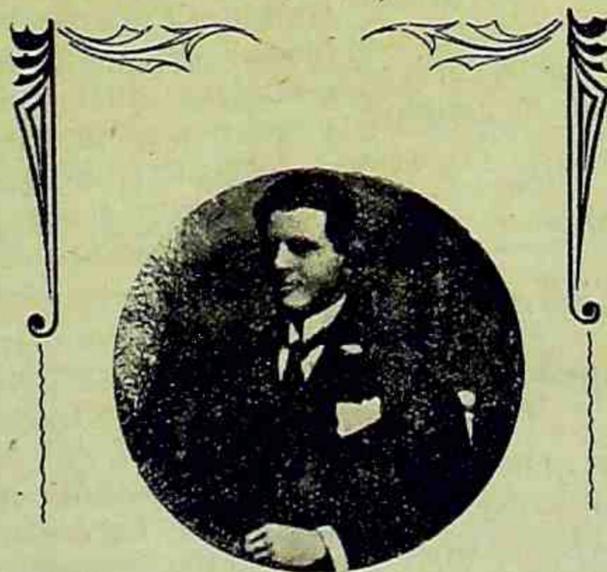
A Confissão e a Communhão concedem ao homem, felicidade nesta e na outra vida. A primeira lava as manchas do coração e a segunda fortifica-lhe e enche-lhe de graça, de paz na consciencia que servirá para o conduzir á Patria dos Justos.

24 - 8 - 1918

===== Favorecidas do Coração de Maria =====



Muzambinho — Ondina Cabral



STA. RITA DE SAPUCAHY
Snr. Alfredo Marques de Azevedo



Pouso Alegre
Jayme e
Maria Antonietta Ferrecioli

— BRUMAS DA TARDE —

Intenso nevoeiro envolve de nimbos o horizonte!

Transeuntes agitados procuram safar-se á tempestade imminente.

Apressadas passam as pessoas de trabalho, na afanosa lufa-lufa do-Panem nostrum quotidianum.

Esparsas e pesadas gottas começam a salpicar fortemente o asphalto aquecido.

Brisas serenas tendem porem, a desfazer aquellas massas de chumbo, amenisando assim, as penosas lides dos apostolos do trabalho.

Nuvens, quaes lenções de gase vôm celeres pela tunica azul ferrête do firmamento, produzindo cá e lá esse colorido roseo ou violaceo, engalanado de reflexos multicôres, só executados pela dextra do Eterno!

Atravez esse véo diaphano, acha-se o sol envolto em mimosas faixas transparentes, deslumbrando o Poente de ebano com seu globo d'oiro avermelhado, cujas irradiações bordam um fundo de velludo negro, formado pelo prisma da cerração da Tarde!

Na alfombra assetinada de verdes canteirinhos, resalta a graciosidade do amor-perfeito, que ao agitar dos zephyros, envia seus beijos á tarde que morre!

No prurido tão suave de sua doce repercussão, um murmurio longinquo, repassado pela torrente dos regatos em amena campina, soluça — Ave Maria!

Serena poesia extasia-me então — o consorcio de harmonias — que congloba a symbiose do Infinito com as ephemeridades terrenas!

Em tac-tac lento, irrompem pela curva da rua, tropeiros de animaes, cujo som baço dos chocalhos relembra-me o Vaqueiro do Sertão, assaz decantado pelo Trovador de Iracema.

Entro para o Santuario, onde por entre lyrios e cravinas, contemplo exposto — Jesus Hostia!

Clarões do Occaso, vêm tambem depôr, atravez dos "vitraes", seu ultimo adeus a — Hostia Branca!

A cera, já bastante derretida, faz-me recordar uma outra estrophe, não menos bella de Santo Affonso:

«E tu, luz, oh, quanto és mais ditosa

Por arder ante o Altar do Senhor!

E vindo á noute silenciosa

Teu clarão sempre a Deus dar louvor:

Oh! feliz!

Se eu vivesse e morresse de amor!»

Naquelle idyllio celestial de preces que de todos os corações evolavam-se, quer sorridentes pelo hymno do agradecimento, quer angustiosos pelo deslizar do pranto, fiz soar tambem a minha petição humilde e fervorosa: «Senhor, aquella que amaes, está enferma!»

Regressando, já cirrus engrinaldára o Céu com debuxos de arminho, incrustando alhures, es-

trellas rutilantes; e o fóco pallido da lua cheia, plângente como o echo da saudade, photographava-me o rostinho meigo e singello de minha irmã menor, emmoldurado de innocencia e candura, ao entreabrir-se de cujos labios rubros, acompanhados de carinhoso sorriso, parecia-me ouvir-lhe ao entrar — Madrinha A...?

VERA CRUX

Não prevalecerão!

FALLAMOS em artigo anterior da falta de lealdade do apostata Victor de Almeida na exposição que fez, numa das suas conferencias, do episodio em que intervieram os santos Hyppolito e Callixto. Mais uma prova de sua deslealdade, para não dizer cynismo, achamos na sexta conferencia pronunciada em S. Paulo, na qual apresenta ao insigne Lacordaire como panegyrista de Luthero, servindo-se novamente de omissões desleaes, o que muito depõe contra o character do conferencista. A citação por elle apresentada acha-se na 23 conferencia e é a seguinte:

“Tinha (a graça) maravilhosamente preparado a Luthero para communicar aos outros todos os dons do céu, engrandecidos por terem passado pelo seu coração”. Effectivamente o insigne dominicano diz essas palavras, mas, porque o sr. Victor de Almeida não completa com a citação o pensamento do orador? Porque?

Simplemente, porque a espada feriria ao mesmo que traidoramente se serve della para matar a fé nas almas ingenuas e confiadas na palavra de quem diz, *urbi et orbi*, que esteve enganado e que julgava um dever de consciencia proclamar, que como a Saulo lhe cahiram escamas dos olhos, quando transpoz o Santuario, para casar-se e para protestantizar-se!

O que o apostata Victor C. de Almeida não fez, vamos nós fazer neste momento; depois de lembrar Lacordaire as qualidades recebidas por Luthero, continua: “A obra desse homem está concluida, senhores... onde, porem, vou eu encontral-o? no recinto sagrado de uma cella cenobitica? não: no lar domestico com uma mulher sentada a seu lado! Elle, duas vezes consagrado virgem pela unção do sacerdocio e pelos votos do claustro! Elle que tinha sido constituido Christo pela Igreja e que não achara a Igreja bastante pura para sua esposa! Eil-o casado!”

Toda a grandeza desse coração, toda a transcendencia desse genio, todo o prestigio dessa eloquencia, toda a força dessa alma, todos esses planos de reforma foram dar, não em um diluvio, mas em um casamento universal!” Esta ultima phrase não é de Lacordaire, mas do celebre Erasmo, testemunha insuspeita da debandada do clero allemão, não em procura da verdade, mas de uma mulher! E a isto chamaram Reforma! e aos perjurios e apostatas, reformadores! A verdadeira reforma, porem, operava-se naquelles mesmos dias na Igreja, graças a homens extraordinarios e purissimos, que em nada se parecem aos protestantes

Basta citar-lhes o nome para apreciar toda a diferença, que separa os uns dos outros.

S. Carlos Borromeu, Sto. Ignacio de Loyola, Sta. Thereza de Jesus, S. João da Cruz, S. Pedro de Alcantara, S. Francisco de Borgia, S. Felipe Nery, etc., de um lado, de outro Lutero, Calvino, Henrique VIII, Isabel de Inglaterra...

Devia o successor destes ultimos, apostata Victor de Almeida, ter dito que o P. Lacordaire na conferencia 23 fala da excellencia do sacerdocio catholico pela sua castidade e diz que a Inglaterra, e extendamos, todo o protestantismo, gastaria rios de dinheiro para conseguir um só padre casto. Então seria fiel na exposição do seu pensamento e não mereceria os qualificativos de calumniador e adulterador, que de justiça lhe cabem por seu desleal modo de proceder.

Dirá o apostata, que nem todos os padres catholicos são castos! Infelizmente ha alguns que esquecem a santidade do seu ministerio e quebrantam seus juramentos, mas sabemos nós e sabe elle, que são excepção lamentavilissima, que ninguem deplora mais amargamente que a propria Igreja; a excepção, porem, e a defecção não annulla a santidade da instituição nem pode obscurecer o brilho dos innumerados que correspondem a ella.

Agora uma pergunta, que credito merece um homem que a sciencia e consciencia engana, que calculadamente adultera os factos historicos e faz dizer a outro o contrario do que disse? Quem não tenha vagar ou meios para conferir as citações do tal "falsario", suspenda o juizo, porque é certo o ditado: «cesteiro que faz um cesto, faz um cento».

Com estas armas, apostatas de hoje e de amanhã, não prevalecereis contra a instituição vinte vezes secular do Catholicismo.

VILLAMIL

Notas & Noticias

Uma missão Catholica. — A missão Catho-Nagpore na India-Ingleza, exercida pelos jesuitas belgas de Calcutá, é, sem duvida, a mais abençoada "Vinha do Senhor", de toda India Ingleza.

Ha uns 30 annos consistia toda população catholica daquella região num só missionario, e seu cozinheiro, e agora trazem as "Nouvelles Religieuses" a satisfactoria estatística: 19 centros de missão e 178.802 catholicos, ao passo que ainda ha 63.182 discipulos da Fé.

Cardeal Hartmann. — Telegrammas de Berlim dizem ter fallecido Sua Eminencia o Cardeal Feliz de Hartmann, Arcebispo de Colonia.

Nasceu em 1851, recebendo a ordem de presbytero a 19 de Dezembro de 1874.

Em 1903 foi nomeado Conego e em 1905 Vigario Geral da sua Diocese, (Munster).

Em 6 de Junho de 1911 foi eleito Bispo de Münster, succedendo, no solio a Monsenhor Dingelstadt.

A 29 de Outubro de 1912 foi eleito Arcebispo de Colonia, sendo confirmado em Consistorio de 2 de Dezembro do mesmo anno, tendo feito a sua entrada solemne na Cathedral de Colonia em 8 de Abril de 1913.

Em 25 de Maio de 1914 foi criado Cardeal-Presbytero pelo Papa Pio X, tendo recebido o chapéo tres dias depois em Roma, com o titulo de São João da Porta Latina, do qual tomou posse a 3 de Junho daquelle anno.

A perseguição religiosa em Hungria. — Os jornaes austriacos trazem noticias alarmantes sobre a situação em que

se acham alguns dos Bispos húngaros por culpa do Governo dos conselhos.

O Primaz do reino, o encanecido Cardeal Principe Arcebispo de Gratz, Dr. Johann Czernoch, cujas propriedades foram confiscadas, foi expulso de sua casa. Num quarto, no andar superior do seu palacio em Gratz, está detido com prisioneiros sob a mais rigorosa observação. Semelhante tratamento soffrem tambem o conhecido Bispo de Stulweinsburg, Dr. Ottokor Prochaszka, o Bispo de Veszprim, Dr. Ferdinand Rott, e o Bispo de Raab, Anton Felzer.

A peor sorte, porém, coube ao energico e muito zeloso Bispo de Steinamanger, Conde Johann Mikes. Ao principio, juntamente com alguns Ministros de Governos passados foi internado num convento, mas pouco depois foi transportado para a famosa cadeia de Budapest, onde padece o Bispo, segundo uma testemunha ocular conta, um verdadeiro martyrio. Foi mettido em uma cella de grandes criminosos, que apenas recebe ar e luz por uma pequena abertura no tecto, e cuja mobilia consiste num mão sacco de palha e uma suja bacia. O Bispo recebe alimento de prisão. Está segregado de toda e qualquer relação do mundo não póde escrever cartas nem recebê-las.

O Bispo, que apenas contava 43 annos, em tres semanas de prisão transformou-se num velho.

Repovoamento da França. — Recebendo o Sr. Bertilon, Presidente da Alliança Nacional de Repovoamento, o Sr. Clemenceau declarou ser necessario que cada familia franceza tenha quatro filhos, para que a França fique a salvo do perigo do despovoamento. As familias com dous ou tres filhos, são devedoras á Patria. E' preciso animar as mães de familia, cujos maridos não são bastante apreciados e ajudal-as pecuniariamente.

Mas — disse terminando o Sr. Clemenceau — o augmento da natalidade depende antes de tudo da reforma dos costumes.

— O Ministro do Interior prohibiu a fabricação de extractos concentrados que possam servir para a fabricação de absintho ou productos similares.

O Japão e a Santa Sé. — O Governo do Japão espontaneamente mandou um embaixador á Roma, na pessoa do Commandante Yamamoto, um catholico excellente, afim de negociar sobre as missões catholicas allemãs nas ilhas de Carolina, Marshall e Marianna, que cahiram no dominio japonéz.

A *C. oix* acrescenta que o governo japonéz com isso deu uma prova de grande sabedoria, e um exemplo á propria França...

15 de Novembro. — Em todo o paiz commemorou-se com entusiastas manifestações patrioticas a passagem do dia 15, data da proclamação da Republica Brasileira. Nesta Capital deu uma nota sympathica o aviador norte-americano Mr. Hoover, fazendo admiraveis evoluções, por espaço de mais de uma hora. A parada militar presenciada pelas autoridades civis e pelo Exmo. Sr. Arcebispo, foi uma bella manifestação de cultura militar da briosa Força Publica. Graças a Deus não se registrou nenhum incidente desagradavel; a Providencia vela sobre a Patria!

VARIAS. — No ultimo Domingo realisaram-se eleições legislativas na França, na Italia e na Belgica. Houve algumas perturbações da ordem, não tantas como se receiavam. Na França parece que triumphou a coalição do que fazem parte os adeptos de Clemenceau, os conservadores e os catholicos, na Italia houve uma grande abstenção, houve tambem perturbações da ordem, que deram como resultado a aggressão de candidatos ministeriaes e catholicos. Quando isto escrevemos ainda não foi publicado o resultado do pleito. Na Belgica, os catholicos perderam 15 cadeiras e os liberaes 7 em beneficio dos socialistas. O ministerio apresentou demissão collectiva, pedindo o Rei que se conservem em seus postos até conhecer o resultado total das eleições.

*** O Senado norte americano continua discutindo as reservas apresentadas ao tratado da Paz e as primeiras votações são favoraveis ás reservas, e preocupa grandemente as Chancellarias europeas. Só depois de alguns dias, talvez na proxima semana, saibamos qual a attitudo final do Senado e a do proprio Presidente Wilson na questão.

Rectificando — No passado numero da "Ave Maria" dando conta da entrada do santo e sabio D. Silverio Gomes Pimenta para a Academia de Letras, escreveramos que se apresentou á illustre corporação com a "Vida de D. Viçoso" que os nossos typographos converteram em "Vida de D. Bosco" lapso que fugiu tambem a revisão. Ahi fica a rectificação.

ANTES TARDE ...

Florencio não era ateu.

Filho de pais catholicos, sendo catholica toda a sua familia, a sua infancia fôra repartida entre o lar e a egreja; fazendo aos treze annos a sua primeira communhão, teve a dita de receber a santa particula das mãos do mesmo santo velhinho que lhe ministrára o sacramento do baptismo.

A' medida porém, que elle foi se fazendo homem, a officina, os salões e as festas onde *tanto ha trigo como joio*, affastavam-no um tanto da religião que elle passou a considerar um agradável passatempo. Debalde sua mãe implorava:

— Filho, ao menos uma vez cada anno, não custa nada te apresentares ao Tribunal da Penitencia! ...

— Ora... para que?! O padre é um homem como eu; Deus perdôa os meus peccados e me ajuda sem essas asneiras.

— Florencio — tornava a boa senhora — dá graças a Deus que pela sua grande bondade não te castiga immediatamente por tão grande heresia. Teu pae era um homem como tu; porque o veneravas então?

— E' differente — volvia o cabeçudo — meu pae, era meu pae ...

— O padre tambem é teu pae — interrompia sua mãe — porque representa nosso Pae commum que está no céu!

— Seja como fôr. Eu nunca mais hei de me confessar.

Ao vê-lo irritado a pobre mãe calava-se, temerosa de ouvir despropositos maiores e o rapaz continuava a rir e a troçar das cousas sagradas, ouvindo missa umas vezes, outras fazendo promessas que não cumpria, outras ainda, não pensando nem em Deus nem no seu culto, com grande applauso dos amigos ...

Assim passaram os annos.

Florencio chegára já aos vinte e cinco. Perdêra sua mãe, perdêra seus irmãos, mas não perdêra o mau vêzo de zombar e descrêr de verdades que, a sua pouca instrucção não lhe permittia explicar: se não era mais ruim, tambem não tinha ficado melhor.

Uma tarde, achava-se o rapaz sentado á janella; suas primas tinham sahido a passeio e no interior apenas sua tia e uma aggregada preparavam a ceia. Havia dias que Florencio andava macambuzio, sem motivo apparente. Quando os parentes inquietos o interrogavam, elle queixava-se de ligeira dôr de cabeça.

Nesse dia, as duas mulheres tinham-n'o esquecido já, todas entregues aos seus labores, quando um grito medonho fel-as precipitarem-se para a sala.

Uma vez allí, as duas recuáram apavoradas. Florencio jazia estendido no sólo, como se um raio o houvera ferido; a sua cabeça girava sem cessar da direita para a esquerda e vice-versa, e nem os cuidados dos seus, nem a solitudine dos visinhos, conseguiam arrancar lhe senão estas palavras repetidas:

— Pelo amôr de Deus! vejam um medico e um padre; um medico e um padre! ...

Chamaram ás pressas o medico do corpo e o medico da alma, e como o doutor chegasse primeiro, Florencio objectou: o padre, o padre ...

Disseram-lhe que ia chegar.

Antes de provar a tisana que lhe fôra receita-da, elle exigiu terminantemente que o sacerdote o ouvisse em confissão e só depois, consentiu em medicar-se.

Era um caso de pneumonia.

A enfermidade e a convalescença duraram tres mezes. Florencio contou depois que se sentiu morrer n'aquella tarde; e passando-lhe com rapidez pela imaginação a lembrança de seus paes, do Sr. Padre Eugenio e da sua primeira communhão, entreviu como que os horrores do inferno e quiz confessar-se.

Mais tarde, tendo constituido familia, nunca mais transcurou elle dos deveres que assistem a todas as criaturas, tal o de amar e honrar o santo nome de Deus.

Paulicéa, Novembro de 1919.

S. SETTÁLA



Para os Flagellados do Nordeste:

UMA ESMOLA PELO AMOR DE DEUS!

Catholicos fervorosos e senhoras devotissimas, lembrae-vos das palavras terminantes do Eterno Juiz: "Vinde benditos de meu Pae, porque tive fome e me dêste de comer; tive sede, etc. ..."

A «Ave Maria» receberá e fará chegar a seu destino as esmolas que com esse fim lhe queiram confiar os corações generosos.

Somma anterior 414\$000

S. Paulo: Um devoto, 4\$; Uma Brasileira, 5\$; D. Maria Salomé, 5\$; Uma devota, 20\$; Uma assignante, 10\$; Um compadecido, 10\$; D. Mariana França, 2\$; Um catholico, 5\$. Bragança: D. Gertrudes Silveira, 4\$; Um anonymo, 4\$; Um catholico, 15\$. Sta. Cruz do Rio Pardo: Sr. Pedro Andrade, 5\$; D. Anna, 5\$. Una: Uma devota, 2\$. Alto da Serra: D. Miquelina Ferreira, 5\$. Pouso Alegre: Sr. Ferreira, 5\$. Juquiá: Um catholico, 10\$. Taubaté: D. Christiana Machado, 5\$. Tatuhy: Sr. Francisco Almeida, 10\$. S. Bernardo: Sr. João Cancio 1\$500; d. Maria Augusta, 1\$. Itatiba: D. Maria Degane, 5\$. Jacuhy: D. Jesuina Vieira, 2\$; D. Lucinda Souza, 1\$. S. Manoel: D. Brasilica Martini, 3\$500. Muzambinho: Sr. Olegario Vasconcellos, 1\$500. Itanhandú: Familias Benta Mante e Moreira, 11\$. Flori uopolis: Uma devota, 10\$. Posses: Varios devotos, 20\$. Total, 600\$500

Os donativos podem ser entregues á esta Redacção, ou ao Seminario Provincial de S. Paulo.



Dinheiro de S. Pedro

	Somma anterior	541\$600
Caixa ... Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
Total		545\$600



RABISCOS

II

Mãe...

Poema do amor, canção do sorriso, soluçar das saudades, um ser mysterioso, divino e adoravel!

E' um anjo celestial, collocado sobre a terra pela mão misericordiosa do Creador, para vibrar na harpa lyrica do coração da humanidade as notas suavissimas do mais sublime ideal: — O amor!

Mãe! E' a rosa nivea entreaberta aos raios febris do martyrio, de cujo seio, em ondas perfumadas rolam o Amor, a Caridade, a Esperança, o Heroismo!

E' a estrella diamantina da fé que com inabalavel serenidade, nos guia pela triste e tortuosa estrada da existencia!

Mãe! Que mais poderei dizer sobre tão divino mister? Que palavra mais poderá traçar minha pobre penna, fraca e incerta?

Não sei. Só o que posso ainda dizer é que ser Mãe, é imitar na santidade do amor, á mais pura das mulheres: — A' Virgem de Nazareth!

E no entanto ao rabiscar estas linhas, não posso deixar de enviar nas azas do pensamento, envolto em rosea fé, um terno e doce suspiro áquella santa e carinhosa mulher a quem em ex-

tase divinamente inspirado eu chamava: — minha mãe!...

Termino. Não mais traçarei palavras, porque talvez a saudade me perturbará o cerebro!...

Sómente contento-me em enviar por intermedio de Maria Virgem, um saudoso olhar para o rosto sereno de minha querida mãe, que Deus em sua bondade infinita guarda em seu reino celeste!

MYRIAM

NOSSOS DEFUNCTOS

Em Mariana — Capitão Raymundo Estevão Teixeira.

Rio Branco — D. Rita Baptista da Silva.

Barbacena — Sr. João Esteves.

Em Queluz — Sr. Roberto José Ferreira.

Em Congonhas do Campo — Cap. Luciano Junqueira.

Em Itatiba — D. Maria Antonia Soares Muniz. — Sr.

Angelo Mattucci.

Em Bambuhy — D. Maria Magalhães Dias. — Sr. Anthero da Silva Porto.

Em Itabira do Campo — Sr. Tobias José dos Reis.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

ÉLIA

Acha-se á venda nesta administração o romance da genial escriptora Cecilia Bolh de Faber, celebre no mundo das letras pelo pseudonymo de «Fernán Caballero», directamente traduzido para a «Ave Maria», por uma distincta Professora mineira. Os leitores que tanto o apreciaram quando publicado em fragmentos podem agora adquiril-o por 1\$000 e pelo correio mais 500 rs.



Catalunha - Hespanha — Castello de Recasens em Figueiras

SI EU TIVESSE MÃE

PELO

P. CONRADO MUINHOS, *Agostiniano*



Entretanto a sinhá Meregilda convaleceu da doença; mas nella envelhecera muito e ficara inutil para os trabalhos domesticos. A situação de Antonio não podia ser mais triste. O P. Placido, com tenção de allivial-o um pouco, obteve licença para que Seraphina entrasse como educanda no Convento.

Voltaram os meninos da aldeia immediata, e abraçaram a avó.

— Onde está mamãe? — lhe perguntaram.

— Se foi embora com a Virgem, meus filhos — respondeu a anciã.

— Quando a poderemos ver?

— Já a vereis si quereis muito bem a Virgem e si sois bonzinhos.

— Aquelle mesmo dia levava Antonio seus meninos ao Convento, onde ia ficar Seraphina. O P. Placido lhe fez rezar uma «Salve Rainha» perante a imagem de Maria santissima, e com mais verdade que nunca lhes disse:

— Meus filhos, essa é vossa mãe.

— Essa é a mãe do céu — observou Anjito — mas minha mãe Andréa onde é que está?

— Calla, Anjito, espera e a verás.

— Meu Deus! — Mamãe morreu!

— Não morreu, não, que vive e vos ama.

— Onde está?

— Está com a Virgem?

— E porque a Virgem não nos deixa a mamãe?

Porque ella quer ser agora vossa mãe, e si lhe quizerdes muito bem ella vol-a restituirá. Amai-a meus filhos, amai-a... Chamai-a mãe que Andréa vos ouve e quer tambem que deis este nome á Virgem. Ella vos quer muito bem... Ella vos restituirá vossa mãe, si sois bons... Amai-a, meus filhos; Ella é vossa mãe.

— Minha mãe — exclamaram os meninos cahindo de joelhos, com as mãos postas deante da Virgem.

III

Ficou desde aquelle dia Seraphina no Convento com sua tia a Madre Assumpção. As freiras se desvelavam em acariciar a linda creança. Anjito ficou com seu pae e com sua avó.

A situação de Antonio seguia sendo tristissima. Tomou uma creada; mas além de exigir gastos que elle não podia supportar, nunca uma creada, por melhor e mais diligente que seja, pode substituir a ausencia duma mãe. No lar de Antonio faltava sempre alguma cousa, faltava o calorzinho, que só as mães dão; carícia do amor. O P. Placido aconselhou a Antonio que se casasse; mas elle hesitava, lembrando-se das palavras que reservadamente lhe disse Andréa, pouco antes de sua morte christã e que elle jurou cumprir.

— Antonio — lhe dissera — morro satisfeita, porque esta é a vontade de Deus. So_o_sinto

por essas pobrezinhas creanças... filhos de minha alma!... Mas tenho a certeza que tu os ama como eu... Nunca esqueças da ultima recommendação que te faz tua esposa na hora da morte. Emquanto puderes valer-te com tua mãe, não te cases... Si alguma vez te ves forçado a casar... por Deus, pela santissima Virgem, lembra-te de teus filhos, Antonio!... Olha bem si é uma mãe que lhes dá ou um carrasco.

O honrado carpinteiro tinha pregadas no coração estas palavras e não se resolveu a seguir o conselho do P. Placido, até que viu, que já não havia outro remedio. Poz então os olhos em Manoela, honesta viuva e sem filhos, que por ser prima de Andréa, como já antes te contei, achou que seria boa mãe para Anjito. Obtido o consentimento da viuva, e alcançada a dispensa, uniam-se poucos depois com o santo vinculo do Matrimonio e António pensava:

— Cumpro teu pedido, Andréa, nossos filhos vão ter mãe.

Quanto se enganava! Manoela era de facto, boa successora de sua prima; era boa, carinhosa, e sensível, amava a Antonio com toda a sua alma e queria de coração a Anjito e a Seraphina... mas, não era mãe. Anjito, que tinha recente ainda nos labios o mel do ardente carinho materno, impossivel de comparar-se com outro amor, qualquer que elle seja, não ficava satisfeito com as caricias de Manoela, que lhe pareciam tibias comparadas com as de sua mãe. Manoela era, por outra parte, dum character um tanto serio por sua natureza, e, como nunca fôra mãe, não sabia accommodar-se aos innocentes caprichos de uma creança. Isto contribuiu naturalmente a que Anjito a tratasse sempre com receio e nunca se resolvesse a chamal-a mamãe, como seu pae lhe mandava. O mais commum era chamal-a tia, como dantes, e si alguma vez por obedecer a seu pae ou a sua avó, lhe dava o titulo de mãe, o fazia com certo acanhamento, com um quê de vergonha, como si temesse profanar esse nome applicando-o a outra mulher que não fosse á que o levou em suas entranhas e o amamentou a seus peitos.

Disse que Manoela era carinhosa e sensível. Quanto um coração é mais carinhoso, tanto está mais disposto a trocar em desvio e até em odio seu amor, si não o vê correspondido. Alguma coisa assim aconteceu com Manoela. Seu amor para o menino, foi aos poucos apagando-se, e si antes não condescendia por character com alguns dos seus caprichos, depois se oppunha a elles por acinte; não precisamente por odio, sinão por por occulto resentimento, em que talvez nem ella mesma advertia. Resultou daqui, o que havia necessariamente de resultar; que augmentaram o acanhamento e desvio do menino, que elle accudisse frequentemente chorando a sua avó ou a seu pai, que estes tratassem de consolal-o e de advertir a Manoela, e que, pela frequencia com que isto acontecia, chegasse esta a affligir-se e a levantar castellos de vento, julgando seriamente, que se armava contra ella uma verdadeira conjuração.

(CONTINÚA)



Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

Penhoradíssimos ao Puríssimo Coração de Maria ou ao Veneravel Padre Claret pelos favores recebidos, vêm externar por meio desta «Revista» seu agradecimento, desobrigando-se assim das promessas feitas, os seguintes :

- Arcos** — D. Maria Claudina Guimarães ; e envia 5\$ para o C. de Maria e mais 15\$ para missas agradecendo um singular favor recebido por seu pae quando doente. — D. Anna B. Mendonça ; envia 5\$ para uma missa e 2\$ para velas.
- Formiga** — D. Zulmira Carvalho ; e encomenda uma missa.
- Bambuihy** — D. Anna Luiza de Oliveira ; e toma uma assignatura. — D. Maria Egypto ; Chaves encomenda 1 missa e dá 1\$ para velas. — O sr. José Avelino Chaves ; e dá 2\$ para o culto do C. de Maria. — D. Maria da Conceição Chaves ; e envia 1\$ de esmola. — D. Maria da Encarnação Chaves ; encomenda uma missa e dá 1\$ para velas. — D. Maria do Egypto Campos e sua filha ; e tomão uma assignatura.
- Angatuba** — D. Candida Xavier ; e envia 5\$ para reformar sua assignatura 6\$ para duas missas \$500 para o «Dinheiro de S. Pedro» e \$500 para velas.
- Gravatahy** — O sr. Luiz G. de Miranda Costa ; e envia 3\$ para o culto de N. Senhora e 3\$ para uma missa.
- Itabira do Campo** — D. Anna de Souza Carmo ; e envia 5\$ para uma assignatura. — D. Maria Camargos ; envia 3\$ para uma missa. — D. Angelina Quites ; e envia 1\$ para velas.
- Bella Vista de Tatuhy** — O sr. Francisco de Paula Vieira de Camargo ; envia 40\$ sendo 5\$ para uma assignatura 15\$ que o sr. Joaquim Francisco de Miranda envia para este Santuario e 20\$ que d. Herminia Vieira de Miranda envia para missas e velas.
- Espraiado** — O sr. Francisco Uladisláu de Figueiredo e sua esposa ; enviam 3\$ para uma missa e 2\$ para publicar estas linhas. — D. Corina Lopes ; encomenda uma missa.
- Oeiras** — D. Maria Philomena de Carvalho ; e envia 1\$.
- Villa Nova de Lima** — D. Angelina E. de Nazareth.
- Muzambinho** — D. Isabel Navano ; encomenda uma missa.
- Tatuhy** — D. Gabriela de Camargo Barros ; e envia 2\$.
- Rio Claro** — D. Maria Alzira Hilsdorf ; e encomenda uma missa. — D. Maria Aparecida Costa ; e envia 5\$ para missa e velas.
- Barretos** — D. Himiliana de Andrade Franco ; encomenda tres missas. — D. Adelaide Campos ; encomenda uma missa.
- Pelotas** — D. Ophelia Burlamaque Tavares ; e envia 5\$ para uma missa.
- Xiririca** — D. Antonia Eugenia Martins ; e reforma sua assignatura.
- Conceição de Barra Mansa** — D. Elvira Alves de Aguiar ; e envia 2\$ para velas.
- Botucatu** — D. Maria do Patrocinio de Barros — D. Anna Flora de Barros — Tenente José da Rocha Torres, por terem ficado os nove membros da familia, livres da gripe, toma uma assignatura perpetua da «Ave Maria» entregando ao effeito 80\$000.
- Villa de Irdões** — Uma pessoa devota ; e envia 7\$ para duas missas e para publicar estas linhas.
- Uberaba** — O Sr. Luiz Domingos encomenda duas missas.
- Pennapolis** — D. Angelina Lima e D. Etelvina ; reformam suas assignaturas e dão 3\$ para velas.
- Oleo** — D. Maria B. Salgado ; encomenda uma missa, reforma sua assignatura, e pede para accender velas.
- Bento Gonçalves** — D. Osvaldina Rocha Lopes ; e envia 10\$, grata a N. Senhora pela protecção dispensada a sua filha, no parto.
- Pirajú** — D. Dejanira Cunha ; reforma sua assignatura e encomenda duas missas.

- Ribeirão Pires** — D. Laura Duarte encomenda uma missa.
- Albuquerque Lins** — D. Maria Honoria de Souza ; reforma sua assignatura e encomenda uma missa. — O Sr. José Maria Mendonça ; e toma uma assignatura. — O Sr. Filisberto Franco Furtado encomenda uma missa.
- União** — O sr. Juncilino José Fonseca ; toma uma assignatura, encomenda uma missa e dá 2\$ para velas.
- S. Bernardo** — D. Maria Augusta encomenda duas missas.
- Jacuhy** — D. Etelvina Ferreira de Souza reforma sua assignatura e encomenda uma missa.
- Bocaina** — M. C. remette 6\$ para missa e velas.
- Cataguazes** — D. Anna Francisca Peixoto ; toma uma assignatura e envia mais 1\$ para esta publicação.
- Quaranezia** — D. Alexandrina e D. Vitalina ; e enviam 20\$ para missas.
- Florianopolis** — As Exmas. Sras. Henriqueta Guilhon, Luiza Guilhon, Lia Guilhon P. de Mello ; e dão uma esportula para publicar estas linhas.
- Christina** — D. Olympia Rezende ; e encomenda uma missa e dá 2\$ para a publicação.
- S. João da Boa Vista** — D. Maria Lima ; e envia 5\$ para uma missa, vela e publicação.
- Una** — D. Augusta Rolim e D. Maria Cruz.
- Patrocinio de Sapucahy** — O Dr. Euclides Campos encomenda 5 missas.
- Palhoça** — D. Antonieta Costa encomenda uma missa.
- Porto Alegre** — O sr. Virgilio Duarte encomenda duas missas.
- S. Sebastião do Paraizo** — D. Sebastiana Candida de Andrade ; toma uma assignatura e envia uma esmola.



Professora de Arte Decorativa — Aceita encomendas dos respectivos trabalhos, de rendar e applicações do Ceará, gorros de crochet, etc., etc.

Rua Martinico Prado, 8 Telephone Cidade - 224



Ao Rvmo. Clero

Breviarium Morale Canonicum

Auctore P. Dr. Joseph Busquet, C. M. F.

MADRID, 1918

O preclaro auctor da conhecida obra de Moral, **Thesaurus Confessaril**, publicou ultimamente em folheto separado a collecção dos canones do novoCodigo Canonico que modificam a doutrina tradicional dos moralistas. Este "Breviarium Morale Canonico" unido á ultima edição do **Thesaurus Confessaril**, vem prehencher uma necessidade por cujo remedio suspirava nosso illustrado Clero.

A Administração da "Ave Maria," communica ter recebido alguns exemplares do "Breviarium Morale Canonico," que dá junctamente com a edição 7.^a do precioso **Thesaurus** ao preço de 8\$.

Aproveitem, pois, os nossos revmos. sacerdotes a oportunidade que lhes offerece esta administração de adquirirem o **Thesaurus Confessaril** (7.^a edição) e **Breviarium Morale Canonico** pelo preço de 8\$000, que é o preço do **Thesaurus**.

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional de Rio de Janeiro em 1888
COM O GRANDE PREMIOSortimento completo, por atacado,
de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, varios estampas e medalhas:

Unicos importadores

do Vinho XRES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

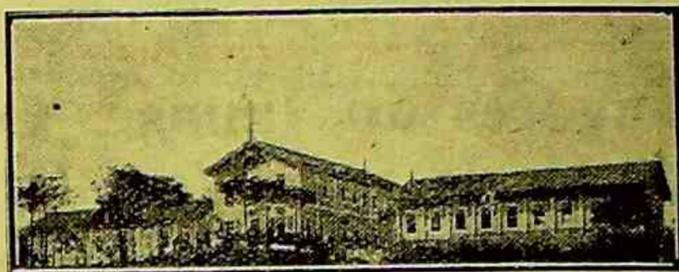
SANTOS

QUEREIS UM PRECIOSO PRESENTE
PARA 1.^a COMMUNHÃO?Estampas
Catecheticas

AO PREÇO DE \$500

- A' venda nesta administração -
Pelo correio mais \$500**NO HOSPITAL DO EXERCITO!**

Triumpho sensacional!!

SUCESSO SEM PAR
- DE UM GRANDE -
DEPURATIVO SEM
ALCOOL!**O LUESOL DE SOUZA SOARES**

Uma opinião valiosissima!

Convem lêr com a maxima attenção o que diz o illustre medico tenente-coronel *Erasmu Ferreira*, director do Hospital do Exercito, em Porto Alegre, e hoje chefe do Corpo de Saude do Exercito, no Estado do Rio Grande do Sul:"Considero um excellente preparado o medicamento denominado LUESOL de SOUZA SOARES. Sua composição é a reunião de varios medicamentos tão bem associados, que cada um reforça a acção do outro, e, assim sendo, *aconselho o seu emprego nas diversas manifestações lueticas.*"

Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 1917.

O LUESOL é o mais poderoso de todos os depurativos! Sua acção é segura! Não falha! De bom paladar, pode ser usado por homens, mulheres e creanças.

Encontra-se á venda nas drogarias e pharmacias

Agente Geraes em S. Paulo: **PEDRO ROMERO & COMP.**
Rua Rodrigo Silva, 19-A

SÃO PAULO

Endereço Telegr. "CASALLA"

Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahú, Riberão Preto e Rio de Janeiro

NOVIDADES DE FINO GOSTO EM:

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIAS, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES
ROUPAS BRANCAS.INSTALLAÇÕES COMPLETAS, MOVEIS,
TAPETES E DECORAÇÕES. — — —**WAGNER SCHÄDLICH & Co.**

CURADO COMPLETAMENTE COM O USO DE POUCOS VIDROS DE

ELIXIR DE INHAME

José Jeronymo de Oliveira.

— Rua Uruguayana 27 —

RIO DE JANEIRO

EMPREGADO DO RESTAURANTE THEREZOPOLIS, DIZ:

«Tem esta por fim unico levar a seu conhecimento que estou completamente curado das terriveis molestias syphiliticas que ha tempos se apoderaram de mim. Usel alguns depurativos que vi annuciado mas sempre sem resultado, depois me disseram ser o Elixir de Inhame Goulart um «purrê» em taes casos; de facto comprei alguns vidros e usel com confiança e hoje sou outro como verá da photographia que lhe offereço. Agora terá V. S. mais um desses que andam por ahí a gritar a efficacia de tão santo medicamento.»